

JORNAL CULTURAL

BOQUEIRÃO

15 Anos

Kafka - Entre Portas que Nunca Abrem. Foto: Claudia Zanca

Um Teatro
para todos começa
quando ninguém
fica de fora!

Do Boqueirão para São Paulo:
"O Gigante Egoísta"
amplia circulação pelo país

EnCena Boqueirão
encerra 10ª edição com
debate sobre acessibilidade

Éder Bublitz aproxima escolas e
comunidade em busca de novos
caminhos para a educação

DA FUNDAÇÃO AO ACABAMENTO:
TUDO PARA SUA OBRA
VISITE NOSSA LOJA EM CURITIBA!



Elétrica



Hidráulica



Iluminação



Prevenção
de incêndio



Louças e
metais



Ferramentas
Elétricas e
Hidráulicas



Ferramentas
de Pintura





EXPEDIENTE

Direção e produção
Marcio Roberto Gonçalves
DRT 11708

Redação
Luciane Honorio

Diagramação
Rafael Fontelli Falvo

CONTATO

mrgcultural@gmail.com
(41) 99973-7636
www.mrgcultural.com.br

Este jornal é uma iniciativa da
MRG Produções Artísticas
Tiragem: 5000 exemplares

ANUNCIE NO JORNAL BOQUEIRÃO

Assim você alia o nome
de sua empresa à arte,
cultura e educação. E apoia
o Centro Cultural Boqueirão
no desenvolvimento de
suas atividades e ações
relacionadas à produção,
descentralização e o fomento
da arte e da cultura.

O VOTO É UMA CONTRATAÇÃO DE ALTA RESPONSABILIDADE!

Nos aproximamos de mais uma eleição. De dois em dois anos, escolhemos, por meio do voto, os nossos representantes na política. Serão eles os responsáveis por políticas públicas que atendam às nossas necessidades e garantam o nosso bem-estar, além de criar leis para melhorar as nossas vidas. Por isso, nunca é demais repetir: votar é um ato de extrema seriedade!

O representante precisa ser honesto e ter um histórico de ações que realmente tenham ajudado a melhorar a vida das pessoas. Precisa deter conhecimento e experiência para questionar, debater e propor ações relevantes, além de habilidade em comunicação, articulação e controle emocional. Sim, um bom político precisa estar bem preparado em todos os aspectos.

Eleição não é campeonato de futebol ou torcida contra torcida. É o povo contratando profissionais para trabalhar, e com

ótimos salários, aliás. Nada de se alienar e reclamar depois que “ninguém presta” ou que “é tudo farinha do mesmo saco”. Quando isso acontece, a escolha inicial é de quem votou mal!

Portanto, vamos pesquisar sobre os candidatos. Eles atenderam à nossa região? Apoiam os bons projetos? Nos escutam e realmente nos representam?

O povo é quem manda! Nada de trocar ou vender o seu voto. Essa conduta pode custar caro e levar ao caos áreas essenciais como saúde, educação, cultura, saneamento básico e moradia. Precisamos acertar, caso contrário, as consequências serão dolorosas.

Vamos nos unir e dar um espetáculo nessas escolhas, contraindo com responsabilidade e amor pela vida, pela liberdade de expressão e pela liberdade de escolha.

Repito: quem define o futuro somos nós. Escolha bons políticos!

Marcio Roberto
Diretor do JCB

AGENDE JÁ



(41) 9 8875.4819 (41) 3286.3636
pcpreventodontologia

HÁ 25 ANOS PRODUZINDO SORRISOS

ALINHADORES

IMPLANTES

REABILITAÇÃO ORAL

CIRURGIAS

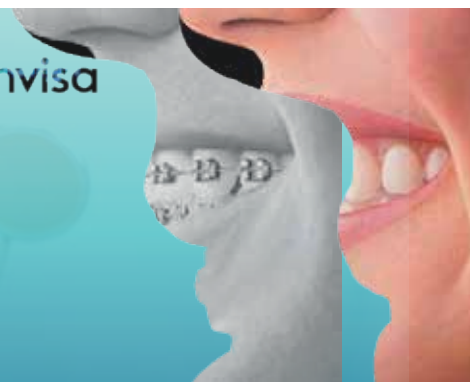
BOTOX

PRÓTESES

TRATAMENTO DE CANAL



Rua Dr. Bley Zornig, 755 - Sala 09 | Boqueirão, Curitiba - PR



ENCENA BOQUEIRÃO ENCERRA 10ª EDIÇÃO COM DEBATE SOBRE ACESSIBILIDADE

Encontro que marcou os dez anos da mostra reuniu profissionais para discutir os desafios de tornar o teatro acessível e garantir o direito à cultura

Café-Debate. Foto: Divulgação



A 10ª edição do EnCena Boqueirão chegou ao fim depois de levar 13 espetáculos ao bairro do Boqueirão e reunir aproximadamente 7.200 pessoas, entre público espontâneo e alunos de escolas públicas. Para encerrar a edição comemorativa dos dez anos, a mostra promoveu um café-debate sobre acessibilidade, colocando em discussão as barreiras que ainda afastam pessoas com deficiência dos espaços culturais.

A conversa mostrou que falar em acessibilidade no teatro vai muito além de rampas, elevadores, piso tátil e espaços reservados para cadeirantes. Para uma pessoa cega ou com baixa visão, por exemplo, a audiodescrição pode ser fundamental para compreender elementos visuais da cena. Para pessoas surdas, recursos como Libras e legendagem possibilitam acompanhar a apresentação.

Segundo o Censo 2022 do IBGE, 14,4 milhões de brasileiros com dois anos ou mais tinham alguma deficiência, o equivalente a 7,3% da população

nessa faixa etária. Ainda assim, garantir que essas pessoas tenham acesso à cultura envolve desafios que passam pela estrutura dos espaços, pela comunicação e também pela própria produção dos espetáculos.

Consultora em audiodescrição, Dayane Bubalo conhece essa realidade também pela experiência como pessoa com deficiência visual. Para ela, uma das principais barreiras encontradas nos espaços culturais é justamente a falta de audiodescrição. “Onde tem a audiodescrição, a pessoa com deficiência visual está incluída. Ela consegue visualizar tudo aquilo que as outras pessoas videntes estão vendo, através do recurso de audiodescrição”, explica.

Segundo Dayane, muitos teatros ainda associam acessibilidade principalmente à estrutura física e à presença de Libras. “São raros os teatros que pensam na questão da audiodescrição da pessoa com deficiência visual. Ah, a gente tem pista tátil, então está acessível. Não. A pista tátil está aces-



Audiodescrição. Foto: Divulgação

Abertura EnCena Boqueirão. Foto: Divulgação



sível para locomoção, não para que a gente possa entender a peça”, afirma. A acessibilidade, para ela, precisa entrar no planejamento desde o início. Isso inclui conversar com as equipes especializadas durante a produção, pensar nos espaços necessários e avaliar recursos como o tour tátil. A

ideia é que a acessibilidade não seja uma adaptação de última hora, mas faça parte do próprio processo de criação.

Esse também é um dos pontos levantados por Nadja Naira, diretora, iluminadora e produtora de teatro, que participou do café debate. Para ela,

a questão orçamentária ainda é uma das principais barreiras para que os recursos de acessibilidade sejam incorporados desde o começo dos processos criativos.

“Eu acho que o impedimento, na verdade, está muito mais na verba ou na possibilidade de a gente ter orçamento para bancar processos conjuntos simultâneos desde o início, para não deixar a acessibilidade vir só no final”, explica.

Nadja acredita, porém, que o campo artístico vem avançando na compreensão das diferentes formas de acessibilidade. Ela destaca a necessidade de pensar, por exemplo, em uma interpretação em Libras que esteja integrada ao espetáculo e permita que o público acompanhe tanto o intérprete quanto a cena. “Eu acho que das questões, do ponto de vista artístico, o diálogo está sendo muito bom e a gente tem evoluído muito de como integrar visualmente, de como integrar sonoramente, de como fazer as equipes chegarem antes o mais possível de todos os processos”, afirma.

A responsabilidade, segundo a produtora, não deve ficar concentrada em um único setor. Espaços culturais, produtores, artistas e profissionais de acessibilidade precisam participar da construção de soluções. “Então eu acho que é um esforço coletivo e a gente tem que pensar nisso, portanto coletivamente”, defende.

Para Dayane, também é preciso superar a ideia de que a acessibilidade só deve ser oferecida quando existe um público com deficiência garantido. A pessoa com deficiência visual deve ter o mesmo direito de escolha



Chapeuzinho Cor de Mel e Um Monstro Pra Lá de Cruel. Foto: Claudia Zanca

Foto

SOL

**REVELAÇÃO DE FOTOS
PAPELARIA E XEROX**

@fotosolpapelaria10



99919-2868

**Fotos para Documentos
Encadernação
Recarga de Celular
Serviços de Internet
Presentes**

que qualquer outro espectador. “Meu sonho é que todos os espetáculos tenham audiodescrição, assim como todos os espetáculos tenham lugar reservado para o cadeirante. Tendo ou não cadeirante naquele espetáculo, o lugar dele está lá. Então, tendo ou não pessoa com deficiência, a audiodescrição tem que estar lá”, afirma.

No caso do público surdo, a presença da Libras também representa mais do que uma tradução. Responsável pela Libras no EnCena Boqueirão, Elaine Moreira destaca que a presença da língua de sinais contribui para que a comunidade surda ocupe os espaços das artes cênicas e fortalece o sentimento de pertencimento.

No teatro, esse trabalho exige preparação. A interpretação precisa considerar a dramaturgia, as metáforas, o ritmo, as intenções dos personagens e a movimentação dos atores para que a Libras esteja integrada à experiência artística. Quando isso acontece, a acessibilidade deixa de ser um recurso colocado à margem e passa a fazer parte do espetáculo.

A discussão também mostrou que o movimento pela acessibilidade vem ganhando espaço na sociedade. Para Nadja, embora ainda não seja suficiente, existem avanços importantes, inclusive no campo artístico. “É suficiente? Não. Está dando conta 100%? Não. Mas tem coisas que estão caminhando, né? Então é importante também destacar que conquistas foram alcançadas.”

Para ela, a acessibilidade precisa se tornar cada vez mais natural dentro dos processos culturais, inclusive nos orçamentos. “Eu acho que é uma batalha coletiva, assim, para que isso se naturalize, que isso entre dentro dos orçamentos, tanto artísticos quanto de produção, assim, no pensamento de criação dos artistas e no pensamento dos produtores.”

Ao completar dez anos, o EnCena Boqueirão encerrou sua edição comemorativa levando para o centro da conversa uma questão que permanece para além da mostra. Mais do



que garantir que uma pessoa consiga entrar em um teatro, é preciso criar condições para que ela possa compreender, participar, escolher o que quer assistir e viver a experiência cultural com autonomia e pertencimento.

Para Márcio Roberto, presidente do Centro Cultural Boqueirão, a décima edição foi uma celebração ao teatro e à trajetória do EnCena. “O EnCena Boqueirão em sua 10ª edição foi uma grande celebração ao teatro, reunindo artistas e milhares de pessoas que puderam assistir a belos espetáculos no bairro do Boqueirão. Não se esperava outra coisa de uma Mostra que venceu barreiras e quebrou paradig-

mas na nossa cidade. E mais uma vez o público foi um espetáculo à parte”, afirma.

Segundo Márcio, chegar aos dez anos consolida a importância da mostra para a região. “Chegar à décima edição com tanto vigor consolida o festival no calendário cultural definitivo da nossa região”, destaca.

O café debate encerrou a programação do EnCena Boqueirão com uma discussão que, assim como a própria mostra, pretende ir além de uma edição. A acessibilidade no teatro ainda tem desafios, mas também já movimenta artistas, produtores e público na busca por uma cultura em que todos possam ocupar seu lugar.



DO BOQUEIRÃO PARA SÃO PAULO: “O GIGANTE EGOÍSTA” AMPLIA CIRCULAÇÃO PELO PAÍS

**Produzido pela MRG Produções Artísticas, espetáculo baseado no clássico de Oscar Wilde
será apresentado em cidades paulistas entre os dias 3 e 11 de setembro**

O Gigante Egoísta. Foto: Chico Nogueira



Uma produção que nasceu no Boqueirão está prestes a ganhar novos públicos. O espetáculo O Gigante Egoísta, produzido pela MRG Produções Artísticas e baseado no clássico conto de Oscar Wilde, inicia no dia 3 de setembro sua circulação por cidades do estado de São Paulo, com apresentações até o dia 11. A montagem vem conquistando o público por onde passa e agora amplia sua trajetória para além de Curitiba. A história se passa em um jardim encantado, onde crianças costumam brincar entre flores, árvores, passarinhos e pequenos animais. Dono do lugar, o Gigante se

incomoda com a presença delas e decide fechar os portões, expulsando as crianças e impedindo que retornem. Tudo começa a mudar quando um Menino Misterioso surge no jardim e provoca uma transformação no personagem.

A adaptação mantém a essência da obra de Oscar Wilde ao abordar temas como amizade, generosidade, solidariedade e a importância de compartilhar. A narrativa fala diretamente com as crianças, mas também convida os adultos a refletirem sobre relações, egoísmo e as consequências de tentar guardar tudo para si.

A circulação por São Paulo representa mais um passo na trajetória da montagem e também evidencia a produção artística realizada no Boqueirão. À frente do espetáculo está a MRG Produções Artísticas, que desenvolve projetos culturais a partir de Curitiba e amplia, com a circulação, o alcance de trabalhos produzidos na cidade.

Com fantasia, emoção e uma história que atravessa gerações, O Gigante Egoísta segue para São Paulo levando ao público uma narrativa que continua atual: às vezes, é justamente quando aprendemos a abrir os portões que a vida volta a florescer.

O PAPO É CINEMA

POR EDSON BUENO



OUTUBRO NÃO É MÊS PARA FICAR EM CASA — É MÊS DE IR AO CINEMA!

E de volta ao cinema! O cinema que oferece uma das experiências mais mágicas que o homem já inventou: entrar numa sala escura e, diante de uma tela enorme, viajar por mundos que provavelmente jamais alcançaríamos na vida real. Cinema é para quem gosta de escapar do cotidiano e, paradoxalmente, voltar para casa pensando um pouco mais sobre a vida e suas infinitas possibilidades. E outubro traz algumas possibilidades bastante interessantes. Vamos por partes! Em 2010, David Fincher, um dos grandes diretores do cinema norte-americano

contemporâneo, lançou A REDE SOCIAL, contando com inteligência, ironia e muita sagacidade a história de Mark Zuckerberg o criador do Facebook e, claro, da invenção daquela rede social. Foi um choque e uma revelação. O filme fez enorme sucesso, recebeu oito indicações ao Oscar e levou três estatuetas. Na minha opinião, porém, merecia ter levado também Melhor Filme e Direção. Não levou. Paciência. O Oscar já cometeu crimes bem maiores e continua solto por aí. Agora chega a continuação, O OUTRO LADO DAS REDES, desta vez pelas

mãos de Aaron Sorkin, roteirista do primeiro filme e agora também diretor. A história acompanha uma engenheira do Facebook que, com a ajuda de um jornalista, começa a revelar segredos que a empresa preferiria manter trancados a sete chaves — e provavelmente com senha, reconhecimento facial e autenticação em duas etapas. Desta vez, Mark Zuckerberg é interpretado por Jeremy Strong, um ator excepcional. Se o novo filme acompanhar o embalo do primeiro, temos grandes possibilidades de diversão — e talvez alguns executivos de tecno-





logia durmam um pouco menos tranquilos. Vamos em frente! Para quem gosta de suspense e terror, vem aí um daqueles filmes feitos para deixar o espectador grudado na poltrona: DENTRO DA BALEIA. A história acompanha um mergulhador que é engolido por uma baleia-cachalote de 80 toneladas e tem apenas uma hora para descobrir um jeito de sair de lá antes que o oxigênio acabe. Sai de baixo! Ou, nesse caso, sai de dentro! Será que ele consegue? Parece daqueles filmes para os quais convém levar cortador de unhas, oxigênio extra e, se estiver acompanhado, alguém com um braço resistente para você apertar durante a sessão. Imaginem isso numa experiência coletiva, com tela gigantesca e som no maior volume. É conferir e, ao final, sair do cinema agradecendo discretamente por não sermos mergulhadores. E se a vontade de cinema ainda não passou, outubro oferece um coquetel que mistura suspense psicológico, mistério, romance, segredos familiares e reviravoltas até onde a imaginação do roteirista conseguir chegar. Chama-se VERITY e parte do romance best seller da escritora Colleen Hoover. A história acompanha uma escritora em dificuldades financeiras que recebe uma proposta incomum: terminar a série

de livros da famosa autora Verity Crawford, incapacitada após um misterioso acidente. Ao se mudar para a casa da família Crawford para pesquisar o trabalho de Verity, Lowen encontra um manuscrito autobiográfico escondido. E aí começa o problema. O texto contém revelações perturbadoras sobre Verity, seus filhos e seu marido, fazendo com que Lowen — e provavelmente nós também — comece a perguntar: o que é verdade? O que é mentira? E, principalmente, quem é realmente perigoso naquela casa? Tudo indica ser daqueles filmes em que, a cada nova sequência, temos certeza de uma coisa — até descobriremos, cinco minutos depois, que estávamos completamente errados. E para a turma que prefere muita ação, pancadaria, golpes impossíveis, personagens extravagantes e videogame transformado em espetáculo cinematográfico, outubro ainda traz uma nova versão de STREET FIGHTER. O roteiro continua cercado de algum mistério, mas os fãs dos games sabem muito bem o que esperar. E, pelo que foi revelado, não parece que estejam tentando transformar STREET FIGHTER num solene tratado sobre artes marciais e a condição humana. Ainda bem! A proposta parece assumidamente colori-

da, exagerada, divertida e fiel à maravilhosa falta de juízo do videogame: Hadouken, Blanka verde, golpes impossíveis, músculos em quantidade industrial e personagens que desafiam tranquilamente as leis da física. Talvez seja justamente isso que tenha faltado às adaptações anteriores: assumir que STREET FIGHTER é STREET FIGHTER. Um prato cheio para os fãs — e uma ótima oportunidade para descobrir quantos socos, chutes e explosões cabem em duas horas de cinema. E é isso! Outubro tem cinema para todos os gostos: tecnologia e poder, uma baleia com problemas digestivos, uma escritora cercada de segredos e uma turma disposta a resolver qualquer divergência internacional na base do Hadouken. E tudo isso nos devolve à velha e maravilhosa experiência: comprar o ingresso, entrar numa sala escura, sentar diante de uma tela gigantesca, pipoca em grande quantidade e, durante algumas horas, esquecer que existe um mundo lá fora. Porque filmes podem ser vistos em qualquer lugar. Mas cinema — cinema de verdade — ainda é aquela deliciosa aventura que começa quando as luzes se apagam. Então, em outubro, faça um favor à sua imaginação: saia de casa e vá ao cinema!



LÂMPADA LED
BULBO G-LIGHT
9W 6500K
De: R\$ 5,48
Por: R\$ **3,40**



KIT 5PÇS ACESSÓRIO
BANHEIRO METAL FAMOSA/
GRÁTIS 1 PORTA SHAMPOO
De: R\$ 115,07
Por: R\$ **97,65**



SETEMBRO DE OFERTAS

WWW.STROBELETO.COM.BR



DUCHA UP 4 TEMPERATURA
ENERBRAS
De: R\$ 103,91
Por: R\$ **67,55**



SENSOR DE PRESENÇA
SIEMENS DELTA REFLEX
De: R\$ 120,94
Por: R\$ **58,70**

Av. Marechal Floriano Peixoto, 9169 - Boqueirão - Curitiba, PR - Fone: 41 3039- 8089

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques. Imagens meramente ilustrativas. Consulte condições de pagamento na loja.



**O PAPO É
CULTURA**

ÉDER BUBLITZ APROXIMA ESCOLAS E COMUNIDADE EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO

**Visitas aproximam gestores, professores e famílias e ajudam a conhecer
de perto os desafios do cotidiano escolar**

Éder Bublitz. Foto: Divulgação



A educação acontece todos os dias e envolve muito mais do que o que é ensinado dentro da sala de aula. A realidade dos estudantes, as condições de trabalho dos professores, a estrutura das escolas e a participação das famílias também fazem parte desse processo. Por isso, ouvir quem vive o cotidiano escolar é uma das formas de compreender melhor os desafios e pensar em caminhos para melho-

rar a educação.

Éder Bublitz tem realizado visitas a escolas da Região Sul de Curitiba e aproveitado esses encontros para conversar com diretores, professores, funcionários e pais de alunos. A ideia é conhecer de perto a realidade das instituições e entender quais são as principais necessidades de cada comunidade escolar.

Durante as conversas, aparecem questões rela-

cionadas à estrutura, às condições de trabalho dos profissionais, ao atendimento aos estudantes e à participação das famílias. Mas o contato também permite conhecer projetos desenvolvidos pelas próprias escolas e iniciativas que fazem diferença no dia a dia de crianças e jovens.

Cada comunidade tem suas características e necessidades. Por isso, conhecer essa realidade diretamente com quem está envolvido com a educação pode contribuir para que projetos e políticas públicas sejam pensados de maneira mais próxima das pessoas.

Nesse cenário, a valorização dos profissionais da educação também ocupa espaço importante. Professores, equipes pedagógicas, funcionários e gestores estão diariamente diante dos desafios

Éder Bublitz. Foto: Divulgação



da escola e são fundamentais para que os estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade.

A escola também é um importante espaço de convivência e de acesso à cultura. Teatro, música, literatura, dança, artes visuais e outras manifestações artísticas podem fazer parte da formação dos estudantes, ampliando o repertório, estimulando a criatividade e aproximando crianças e jovens de diferentes formas de expressão.

Quando educação e cultura caminham juntas, a escola passa a ser também

um espaço de descoberta, troca e participação. E essa relação pode ser ainda mais forte quando os projetos dialogam com a realidade e com a história de cada comunidade.

Ouvir as escolas, portanto, é também uma maneira de reconhecer experiências que já acontecem nos bairros e entender o que pode ser feito para fortalecê-las. A aproximação entre escola, famílias e comunidade ajuda a construir uma educação mais conectada com a vida dos estudantes e com as necessidades de cada região.

A gigante do Brasil e de Curitiba.



Mais de 230 lojas,
sempre uma perto de você!

M LojasMM





Confira as
escolas e
as demais
regionais que
subiram de nota
pelo QR Code.

Com a ajuda da regional **BOQUEIRÃO**, **CURITIBA** alcançou o topo.

Escola Municipal **Jardim Europa** (Xaxim)

DE 6.24 PARA 7.59



Para colocar a educação no topo, fomos ao lugar onde a transformação realmente acontece: a sala de aula. Reforçamos o apoio pedagógico aos professores e passamos a monitorar o aprendizado individual de cada aluno ao longo de todo o ano letivo. Alcançar o 1º lugar no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é reflexo do investimento de Curitiba na educação.



Prefeitura de
CURITIBA

Trabalhamos
juntos.

ARTISTA
DO BAIRRO

EMILY NAVARRO, ATRIZ DO BOQUEIRÃO QUE LEVA O TEATRO PARA A SALA DE AULA

Artista e professora, Emily transforma a paixão pelo teatro em ferramenta de educação e começa uma nova etapa no Centro Cultural Boqueirão

Foto: Divulgação



A relação de Emily Navarro com a arte começou ainda na infância, quando teve seus primeiros contatos com o teatro e o ballet na escola. Foi ali que nasceu uma paixão que, depois de alguns anos afastada, voltaria a fazer parte de sua vida e se transformaria também em profissão.

Ao deixar o ensino fundamental, Emily passou alguns anos distante do universo artístico. O reencontro aconteceu quando decidiu fazer o curso profissionalizante de teatro no Lala Schneider, onde estudou durante quatro anos. A experiência despertou novamente um sonho antigo: cursar Licenciatura em Teatro em uma universidade pública.

A conquista tem um significado especial para a artista. Emily se reconhece como fruto das políticas públicas e vê no acesso à educação uma parte fundamental de sua trajetória. Na faculdade, porém, logo no primeiro ano, veio a pandemia e, com ela, a necessidade de reaprender a fazer arte em um cenário completamente diferente.

Foi também durante a graduação que Emily passou a trabalhar mais diretamente com crianças e jovens, em projetos e estágios. Entre as experiências, deu aulas de redação em um cursinho preparatório utilizando ferramentas do teatro. No terceiro ano da faculdade, prestou o Processo Seletivo Simplificado para lecionar na rede estadual e, em 2023, iniciou sua trajetória como professora de Arte.

Desde então, o ensino passou a ocupar um espaço importante em sua vida. Para Emily, estar em sala de aula vai muito além de transmitir conteúdos. É uma relação de troca, em que ela também aprende com os estudantes. A arte, nesse processo, torna-se uma

ponte entre professora e alunos e entre os próprios jovens e o mundo.

O teatro é sua principal área de formação e também sua grande paixão. Entre as diferentes possibilidades da linguagem teatral, Emily tem especial interesse pelo Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. O que a atrai nessa proposta é justamente a possibilidade de ir além da técnica e da encenação.

O teatro, para ela, pode ser uma ferramenta para pensar a realidade, fazer perguntas, provocar reflexões e dar voz. É uma maneira de estimular o olhar crítico e mostrar que a arte também pode contribuir para transformar a forma como as pessoas percebem e participam do mundo.

Essa visão está diretamente ligada ao seu trabalho como educadora. Emily considera a arte fundamental para a formação humana, social e política dos jovens. Para ela, as experiências artísti-



Foto: Divulgação

cas ajudam a desenvolver sensibilidade, criticidade, escuta e coletividade. Dentro da escola pública, esse trabalho ganha ainda mais importância. Muitas vezes, é nesse espaço que crianças e jovens têm uma das principais oportunidades de contato com a cultura. Emily reconhece que ainda existem dificuldades para trabalhar arte e teatro nas escolas, mas acredita na força de cada experiência. Agora, essa trajetória ganha um novo capítulo também no Centro Cultural Boqueirão. Emily vai começar a dar aulas para os alunos do espaço, levando sua experiência como artista e professora para um novo ambiente de aprendizagem e criação.

A chegada ao Centro Cultural representa mais uma oportunidade para colocar em prática sua maneira de enxergar o teatro: como espaço de expressão, encontro, reflexão e descoberta. Emily sonha com um futuro em que todas as crianças tenham acesso à cultura em suas diferentes formas e possam experimentar esse universo sem que o acesso seja limitado por suas condições sociais. Talvez por isso, sua própria trajetória seja tão significativa. A menina que descobriu o teatro na escola voltou para a arte, transformou essa paixão em profissão e hoje trabalha para que outras crianças e jovens também possam descobrir o poder transformador da cultura.



CAÇA-PALAVRAS – ENCENA BOQUEIRÃO 2026



O encerramento da 10ª edição do EnCena Boqueirão trouxe para o centro da conversa um tema fundamental: a acessibilidade na cultura. O debate mostrou que garantir acesso ao teatro vai muito além da estrutura física. Audiodescrição, Libras, legendagem e outras formas de acessibilidade são essenciais para que pessoas com deficiência possam compreender, participar e aproveitar plenamente a experiência artística. Agora é sua vez de encontrar no caça-palavras algumas palavras ligadas a essa discussão.

ACESSIBILIDADE - CULTURA - TEATRO - LIBRAS
AUDIODESCRIÇÃO - INCLUSÃO - SURDEZ
DEFICIÊNCIA - ACESSO
PERTENCIMENTO

N	U	U	W	L	M	C	D	P	D	U	H	V	F	I	W	E	J
L	Z	E	D	R	U	S	O	M	V	V	G	J	R	M	A	M	K
G	A	P	Q	U	R	I	G	S	Y	J	R	P	P	H	R	K	X
J	G	S	S	M	G	D	W	C	S	E	J	E	R	X	S	C	S
G	X	A	E	E	L	P	R	A	L	J	X	D	X	P	T	Q	L
H	A	R	O	E	D	A	D	I	L	I	B	I	S	S	E	C	A
M	K	B	S	H	D	J	W	M	U	H	S	X	S	K	V	O	Q
C	Z	I	Z	P	E	R	T	E	N	C	I	M	E	N	T	O	E
P	O	L	A	U	D	I	O	D	E	S	C	R	I	C	A	O	U
D	R	S	U	A	I	C	N	E	I	C	I	F	E	D	Q	U	E
W	T	V	X	Y	U	M	F	G	I	L	K	M	L	Y	H	Y	E
S	A	M	O	W	F	A	U	W	C	N	A	C	N	W	P	E	R
E	E	P	R	I	K	Y	B	T	U	I	C	R	A	U	I	Z	L
O	T	F	E	Z	Y	V	F	S	L	W	Q	L	X	Z	T	B	M
S	T	U	M	N	A	A	S	I	T	H	D	F	U	J	O	F	Y
F	Q	Y	H	C	L	E	W	H	U	N	U	Z	U	S	O	L	J
Y	U	Q	I	F	E	R	Z	V	R	M	N	A	D	A	A	X	T
K	E	E	O	S	S	E	C	A	A	F	Q	Y	X	S	E	O	X

O PAPO É
GASTRONOMIA

PASTEL SEQUINHO, RECHEIO CAPRICHADO E SABOR DE TRADIÇÃO NO BOQUEIRÃO

Na Pastelaria Dubom, receita de família se transformou em negócio e ganhou novos sabores sem deixar de lado o cuidado com a qualidade

Foto: Divulgação



Pastel é daqueles sabores que fazem parte da memória afetiva de muita gente. Na família de Edimar José Biazzi, o consumo do salgado já era uma tradição. Foi justamente essa relação com o pastel, somada à vontade de empreender, que deu origem à Pastelaria Dubom, que começou sua his-

tória em 2018, no centro de Curitiba, dentro da Vila Urbana, centro gastronômico localizado na Rua Marechal Deodoro.

A proposta nasceu com um produto popular, capaz de agradar diferentes paladares, mas desde o início a preocupação foi fazer diferente nos

detalhes. Hoje, no Boqueirão, a pastelaria mantém como uma de suas principais marcas o cuidado com o preparo dos recheios.

Segundo Edimar, os recheios são preparados diariamente. A escolha faz parte da preocupação em oferecer um produto fresco e manter a qualidade que os clientes já reconhecem. Para ele, esse cuidado interfere diretamente no resultado final do pastel.

A mesma atenção está presente na fritura. A Dubom utiliza óleo de algodão e mantém um padrão no processo para que os pastéis tenham sempre a mesma qualidade. Os ingredientes também são escolhidos com cuidado, buscando produtos que atendam ao padrão estabelecido pela paste-

**Despachante
Carmelitas**

Rua das Carmelitas, 2603 - Boqueirão
✉ despachantecarmelitas@gmail.com

- ✓ Transferência;
- ✓ Primeiro emplacamento;
- ✓ Pagamento de débitos;
- ✓ Emissão de segunda via;
- ✓ Tudo para regularização do documento de seu veículo.

☎ 41 9 9915-3360

☎ 41 9 9667-7998



Foto: Divulgação



laria.

Ao longo dos anos, a empresa também construiu parcerias com fornecedores, inclusive com estabelecimentos do próprio bairro, fortalecendo uma relação de proximidade com a comunidade e garantindo ingredientes dentro dos critérios de qualidade da casa. Entre os sabores disponíveis, um deles ocupa lugar de destaque entre os pedidos dos clientes: o pastel de costela. Mas a criatividade também aparece em combinações que carregam histórias da própria família. É o caso do pastel de coração, que nasceu de uma lembrança de infância de Ediomar, quando uma tia preparava coração de frango com bacon para ele e outros familiares.

A variedade de recheios é hoje um dos atrativos da Pastelaria Dubom. Para quem gosta de experimentar, o cardápio oferece a possibilidade de sair dos sabores tradicionais e descobrir novas combinações.

A massa sequinha, os recheios preparados com ingredientes frescos e a boa quantidade de recheio completam a experiência.

Ediomar conta que muitos clientes chegam por indicação de amigos ou depois de conhecer a pastelaria pelas redes sociais. Depois da primeira visita, o objetivo é fazer com

que o cliente volte não apenas pelo sabor, mas também pela curiosidade de experimentar outros recheios.

No Boqueirão, a Pastelaria Dubom segue a receita que começou anos atrás: um produto simples, popular e conhecido por todos, mas preparado com atenção aos detalhes. Afinal, quando a massa é sequinha, o recheio é fresco e ainda existe uma boa história por trás de alguns sabores, o pastel ganha outro significado.

A Pastelaria Dubom fica na Rua
Desembargador Antonio de Paula,
2341, no Boqueirão.

O atendimento acontece às
segundas-feiras, das 17h às 22h, e de
terça a domingo, das 11h às 22h.



Foto: Divulgação

 **TELEVENDAS PIX FARMA** 

41 3035-5120

AV. DA AMÉRICA 931 - CIDADE JARDIM
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



PEÇA PELO NOSSO
QR-CODE



PIX
FARMA
A sua farmácia



AQUI TEM
FARMÁCIA
POPULAR



CONTASUL

Contabilidade e Consultoria

41 3286-5510 | 3286-3940

RUA JANUÁRIO ALVEZ DE SOUZA, 315
BOQUEIRÃO - CURITIBA - PR | CEP 81.750-350

Foto SOL

**REVELAÇÃO DE FOTOS
PAPELARIA E XEROX**

 @fotosolpapelaria10



99919-2868

Fotos para Documentos
Encadernação
Recarga de Celular
Serviços de Internet
Presentes

DEPUTADO ESTADUAL

**JASSON
GOULART**

10789

**Eder
Bublitz**
DEPUTADO FEDERAL

1020

Republicanos 